

## **A contribuição do docente do ensino fundamental e médio como facilitador na educação para a sustentabilidade e o desenvolvimento sustentável**

Mario Fernando de Mello (Universidade Federal de Santa Maria) [mariofernandomello@yahoo.com.br](mailto:mariofernandomello@yahoo.com.br)  
Amanda Barbosa dos Santos (Universidade Luterana do Brasil) [amanda\\_barbosadossantos@yahoo.com.br](mailto:amanda_barbosadossantos@yahoo.com.br)  
Ederson Anhaia Moraes (Universidade Luterana do Brasil) [ederson@fazermonter.com.br](mailto:ederson@fazermonter.com.br)  
Jéssica Weber de Quadros (Universidade Luterana do Brasil) [oper.jessica@twl.com.br](mailto:oper.jessica@twl.com.br)  
Alberto de Souza Schmidt (Universidade Federal de Santa Maria) [albertoschmidt56@gmail.com](mailto:albertoschmidt56@gmail.com)

### **Resumo:**

O presente artigo pretende ressaltar a importância do docente como facilitador na aprendizagem de práticas sustentáveis e do real sentido do termo dentro das escolas, e também apresentar a relevância da interdisciplinaridade para o acontecimento da mesma. Os autores procuram evidenciar através de uma pesquisa de campo em escolas públicas, se a sustentabilidade está sendo trabalhada dentro do ambiente escolar, realizando uma análise desses dados, com o objetivo de avaliar se professores têm o conhecimento da importância da sustentabilidade e quanto o mesmo pode agregar para o desenvolvimento pessoal dos alunos, e se os mesmos estão tratando do tema com os alunos. Por fim o artigo vai apresentar o quanto este tema pode auxiliar para o desenvolvimento pessoal dos alunos, e que ele só ocorre se todas as áreas como econômica, social, ambiental, ecológica, política e outras estiverem equilibradas.

**Palavras chave:** Sustentabilidade, Desenvolvimento Sustentável, Ambiente Escolar.

## **The contribution of the teaching staff in primary and secondary education as a facilitator in the education for sustainability and sustainable development**

### **Abstract**

This article seeks to highlight the importance of the teacher as facilitator in the learning of sustainable practices and the real meaning of the term within schools, and also present the importance of interdisciplinarity to the same event. The authors seek to demonstrate through a field study in public schools, if sustainability is being worked on within the school environment, performing an analysis of these data, in order to assess whether teachers have the knowledge of the importance of sustainability and how it can add to the personal development of students, and whether they are treating the subject with students. Finally the article will show how this theme can help to personal development of students, and that it only occurs if all the areas such as economic, social, environmental, ecological, political and other are balanced.

**Key-words:** Sustainability, Sustainable Development, School Environment.

## 1. Introdução

Na medida em que foi acontecendo o crescimento da economia mundial a falta de cuidado com o planeta cresceu em paralelo, e desta forma a sustentabilidade era tratada superficialmente. Mas atualmente as organizações e as pessoas têm se preocupado cada vez mais com desenvolvimento sustentável, e com práticas de medidas sustentáveis.

O interesse das pessoas em manter nosso planeta em condições de habitabilidade pensando não só no presente, mas preservando para o futuro é um tema atual e recorrente em convenções, trabalhos científicos, debates, escolas, organizações governamentais e não governamentais.

A partir de muitos estudos e compreensões do mesmo é que a humanidade começou a perceber a necessidade de cuidados com o nosso planeta, e também do entendimento de que só com cultura e estudo é que as pessoas vão conseguir preservar o meio em que elas vivem preservando para gerações presentes e futuras os recursos necessários à sobrevivência.

Por estes motivos é que baseamos nosso artigo em estudos com docentes de duas escolas públicas de nível fundamental e médio, para verificar se os mesmos disseminam o tema sustentabilidade e desenvolvimento sustentável no seu ambiente escolar e quais as ações que eles tomam em relação ao tema.

Sabendo que a sustentabilidade acontece quando as várias áreas econômica, social, ambiental, ecológica, política e outras estão equilibradas e agindo de uma forma que não afete as capacidades futuras é fundamental que as escolas de ensino fundamental e médio sejam fontes de disseminação de conhecimento às novas gerações, projetando um futuro mais equilibrado socialmente, economicamente e ambientalmente.

A educação revela-se uma propulsora de desenvolvimento para os países, por isso a importância do tratamento do tema do presente trabalho nas escolas de ensino fundamental e médio, pois a conscientização deve começar a acontecer nos jovens estudantes para tornarem-se profissionais, no futuro, com capacidades bem desenvolvidas em relação à sustentabilidade e desenvolvimento sustentável.

O tripé da sustentabilidade representado pela sustentabilidade social, que é a melhoria de qualidade de vida, a sustentabilidade econômica que é compatibilidade entre padrões de produção e consumo e a sustentabilidade ambiental que é a conservação e preservação do meio em que vivemos deve servir como uma busca constante de aprendizado em todos níveis escolares e nas próprias organizações, visando o equilíbrio necessário ao desenvolvimento sustentável.

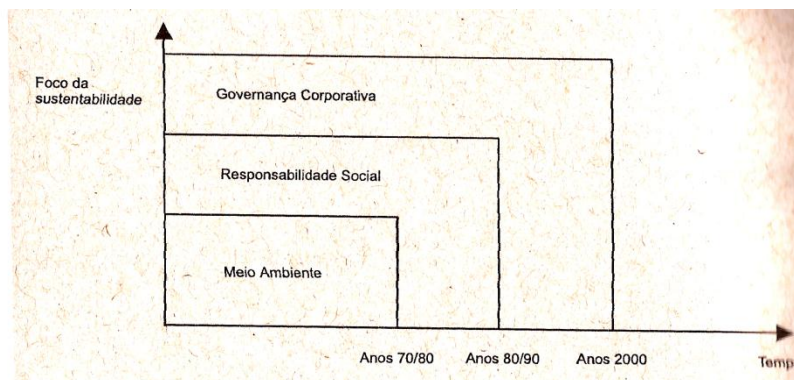
Assim, buscando conhecer mais sobre a integração da escola com o tema aqui proposto, o objetivo deste trabalho é identificar se há e quais ações os docentes do ensino fundamental e médio estão praticando para contribuir com a disseminação de conhecimentos sobre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável aos seus alunos.

## 2. Referencial Teórico

A responsabilidade social e a sustentabilidade, juntas representam uma nova forma de gerenciar políticas e ações sociais. Para Melo Neto (2004) os resultados a serem alcançados na sociedade, já não mais dependem exclusivamente da capacidade de gestão social, mas principalmente da mobilização e do entendimento da sociedade como um todo.

Ainda segundo Melo Neto (2004), a sustentabilidade no ímpeto dos movimentos ambientalistas, a partir dos anos 70, consolidou-se nos anos 80 e foi a grande “vedete” da

conferência das Nações Unidas, no Rio em 1992. Em seguida ganhou dimensão ao ser transportada para níveis mais abrangentes de atuação, como: sociedades sustentáveis, economias sustentáveis, modelos sustentáveis.



Fonte: Melo Neto, 2004

Figura 1 – Mudança do foco da Sustentabilidade

Melo Neto (2004) sobre a sustentabilidade destaca:

“Hoje, ressurge com ímpeto nos meios acadêmicos, políticos e empresariais como uma referência obrigatória em políticas, programas e projetos de todos os tipos; e com novas propostas, como por exemplo, a Sustentabilidade Humana e Política.”

A sustentabilidade atualmente implica na integração dos aspectos financeiros, sociais e ambientais do negócio. Também o conceito de sustentabilidade passou a ser visto pelas empresas como um negócio e não mais como um atributo das ações, projetos, produtos e serviços da empresa, mas principalmente como um pré-requisito essencial para a sobrevivência e sucesso do negócio.

Para Dias (comissão Brundtland, 2006) a Sustentabilidade é definida como: Procura estabelecer uma relação harmônica do homem com a natureza, como centro de um processo de desenvolvimento que deve satisfazer às necessidades e às aspirações humanas. Enfatiza que a pobreza é incompatível com o desenvolvimento sustentável e indica a necessidade de que a política ambiental deve ser parte integrante do processo de desenvolvimento e não mais uma responsabilidade setorial fragmentada.

São diversos autores defendendo seus conceitos da sustentabilidade, mas o que precisamos são todos esses conceitos positivos em ação nas diversas áreas onde os recursos ambientais são afetados de maneira tanto reversível, quanto irreversível.

Sabemos que, com a tecnologia atual, são usados diversos recursos naturais totalmente prejudiciais à natureza, mas não estamos nos dando conta do quanto isso está degradando a mesma, e na maioria das vezes atitudes irreversíveis a natureza.

Para algumas pessoas a sustentabilidade só acontece no setor econômico os quais procuraram realizar processos sustentáveis com energias e recursos renováveis com o objetivo de poluir menos, já para outras pessoas a sustentabilidade apenas é focada no setor social as quais procuram realizar ações para melhorar a qualidade de vida das pessoas e conscientizando-as

as para se tornarem sustentáveis. Os dois pontos de vista estão corretos, porém pretendemos fazer uma análise de que esse dois pontos possam andar juntos para a melhoria de ambos.

Segundo Dias (2006):

“O desenvolvimento sustentável será alcançado se três critérios fundamentais forem obedecidos simultaneamente: equilíbrio social, prudência ecológica e eficiência econômica”.

Desta forma destacamos que não existe sustentabilidade se esses três parâmetros não estiverem alinhados.

As tendências de crescimento e de se formar uma condição de estabilidade ecológica e econômica pode ser modificada de maneira com que mantenham um futuro remoto, ecologicamente correto. Ao passo que as necessidades básicas materiais de cada um na Terra venha a ser satisfatória e também de modo que cada pessoa venha a ter oportunidades igualmente para realizar o seu potencial humano, é possível planejar um estado de equilíbrio global para os mesmos.

Para Camara (1996):

“Embora a inquietante realidade ambiental seja por muitos, ainda ignorada ou menosprezada, torna-se cada vez mais evidente que, quanto a seus rumos futuros, a humanidade se defronta com um gravíssimo dilema nos tempos atuais.”

Assim, para alcançarmos os limites de crescimento do planeta nos próximos cem anos, se continuar acontecendo às tendências atuais nos crescimentos de:

- a) População mundial;
- b) Industrialização;
- c) Poluição;
- d) Produção de alimentos;
- e) Diminuição de recursos naturais imutáveis.

É bem provável que um declínio súbito e incontrolável, tanto da população quanto da capacidade industrial acontecerá se confirmados os crescimentos desordenados (CAMARA, 1996).

Para Mota (2001), na área ecológica, a sustentabilidade é definida por uma estrutura institucional ajustando desenhos das instituições a atuais modelos de recursos naturais protegidos. O meio tecnológico adequado ao desenvolvimento urbano, rural e industrial ocorre por meio do procedimento de simbiose, por ser equilibrado. Há uma relação mutuamente vantajosa da simbiose, sendo dois organismos diferentes que se beneficiam por esta agregação.

Há algumas empresas que estão criando tecnologias no final do processo produtivo, fazendo com que seja filtrado o material tóxico contaminante, mantendo-o em um recipiente, com local determinado e adequado. A prevenção da contaminação de maneira adequada é feita utilizando de recursos, tanto naturais, quanto preparados para tal prevenção (MOTA, 2001).

Dias (2006) ressalta que na sustentabilidade social há uma preocupação maior no bem-estar, condições e meios que são utilizados para manter a qualidade de vida humana. O embasamento no conceito da melhor distribuição de renda e bens, deve partir do princípio da

justiça social, permitindo a redução das diferenças nos padrões e vida entre as diversas classes sociais. O quadro geral da sustentabilidade social é a importância da riqueza humana.

Com a facilidade dos acessos aos serviços básicos que o ser humano necessita, como água limpa, ar puro, serviços médicos, segurança, educação, entre outros, referindo-se ou não as classes sociais diretas, a sustentabilidade vem a ser na sociedade a minimização dos diferentes níveis sociais e o acrescentamento de condições de vida, devido a um processo crescente estável, na distribuição justa da renda para cada um (DIAS, 2006).

Para Melo Neto (2004) a busca de um conceito adequado para a sustentabilidade é tão importante quanto a sua disseminação. Os empresários estão mais conscientes da ênfase na sustentabilidade e já incorporam práticas gerenciais sustentáveis em suas gestões de negócios. Apesar da maior conscientização da importância da sustentabilidade e da adoção de práticas no dia-a-dia das empresas, a compreensão do conceito de sustentabilidade ainda é reduzida.

Para Andrade (2002), externamente a empresa consegue passar a imagem de uma empresa que acredita e contribui para a preservação do planeta, fazendo que os seus clientes passem a 'olhar' diferente para a mesma, também pode criar programas de conscientização nas escolas, como muitas já fazem, que é promovendo palestras e programas que procuram conscientizar e educar os jovens em relação à sustentabilidade, e mostrando que todos (empresa, escola, alunos) devem cuidar do planeta. Já internamente a gestão estratégica consegue construir uma cultura diferenciada de muitas empresas, pois passa para os seus funcionários uma consciência diferenciada das outras organizações, pois o funcionário vai perceber a preocupação da empresa com um assunto tão importante.

Ao utilizarmos sustentabilidade agregada a uma determinada ação, seja econômica, política, cultural ou social, a transformamos em ação transformadora. E, ao fazê-lo, colocamos foco na comunidade e na sociedade em geral. Neste caso, já não é a ação que é sustentável, mas a comunidade/sociedade que se torna sustentável ao buscar novas alternativas de geração de emprego e renda, melhoria da qualidade de vida e busca de soluções inovadoras na solução de problemas sociais (MELO NETO, 2004).

Melo Neto (2004) apresenta um modelo de programa que compreende ações voltadas para o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável que pode e deve ser disseminado em escolas, empresas e sociedade em geral.

A figura 2, a seguir demonstra a modelagem proposta que é centrada nos seguintes elementos: área de atuação, foco, problemas centrais, elenco de ações e objetivos.

A proposta é definir área de atuação, ter foco, identificar problemas centrais, escolher ações a serem executadas e por fim ter claramente os objetivos a serem atingidos.

Neste aspecto a participação das escolas na conscientização de conceitos e práticas de sustentabilidade é imprescindível na sociedade atual.

Esquemáticamente a figura 2 demonstra o modelo.

<b>Área de atuação</b>
. Meio Ambiente . Desenvolvimento Sustentável
<b>Foco</b>
. Práticas ambientais de racionalização e reutilização de resíduos sólidos e hídricos . Formação de uma nova consciência no consumo de recursos
<b>Problemas centrais</b>
. Poluição dos mananciais . Escassez de água potável . Desperdício de recursos . Doenças provocadas pelo consumo de água contaminada . Desemprego e baixa renda
<b>Elenco de ações</b>
. Ações de conscientização . Ações de fomento de práticas de racionalização e reutilização de recursos naturais . Ações de fomento ao empreendedorismo local . Ações práticas na escola . Uso de metodologias adequadas para disseminação dos conceitos nas escolas
<b>Objetivos</b>
. Disseminar práticas de racionalização e reutilização de recursos naturais . Formação de uma nova consciência no consumo de recursos sólidos e hídricos . Preparar as novas gerações para enfrentar os desafios do futuro

Fonte: Melo Neto, 2004 adaptada pelos autores

Figura 2 – Proposta de um modelo de atuação

A escola, portanto, pode desempenhar papel decisivo na disseminação de conceitos e práticas sustentáveis para a busca do equilíbrio na utilização dos recursos da natureza, necessários a sobrevivência das gerações presentes e futuras.

### 3. Metodologia

Para a realização do estudo, foram escolhidas duas escolas estaduais de ensino fundamental e médio na cidade de Santa Bárbara do Sul, região norte do Estado do Rio Grande do Sul.

Foi elaborado e aplicado um questionário de forma estruturada, com questões qualitativas e quantitativas, que englobou os seguintes assuntos:

- Como o professor trata a sustentabilidade dentro da sala de aula;
- Como o aluno reage com o assunto;
- A escola orienta e trabalha com projetos sobre o tema proposto.

Nesse trabalho, fez-se uso de um estudo de caso instrumental, o qual é utilizado quando se deseja conhecer um determinado problema, adotando-se uma pesquisa exploratória. Para Lakatos e Marconi (2005), pesquisas exploratórias são investigações de pesquisa empírica cujo objetivo é a

formulação de questões ou de um problema, com a finalidade de desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno ou modificar e clarificar conceitos. Para tanto, uma variedade de procedimentos de coleta de dados pode ser utilizada, como entrevista, observação participante, análise de conteúdo. O estudo de caso é uma investigação empírica de um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real (LAKATOS, 2005).

O questionário é composto de 10 questões quantitativas e 6 questões qualitativas. O mesmo foi aplicado pelos próprios pesquisadores na semana de 18 a 22 de junho de 2012.

Participaram da pesquisa os docentes de duas escolas estaduais de ensino fundamental e médio localizadas na cidade de Santa Bárbara do Sul.

A escola 01 possui 687 alunos e 31 docentes, e a escola 02 tem um total de 238 alunos e 15 docentes. O total de docentes destas escolas é de 46, sendo que 35 responderam o questionário.

#### 4. Resultados

O referencial teórico deu bases para a elaboração das questões a serem respondidas pelos docentes das escolas pesquisadas. A primeira pergunta do questionário refere-se à frequência com que o docente aborda o assunto sustentabilidade no ambiente escolar. Obtiveram-se os seguintes resultados:

Quantidade de docentes que tratam da sustentabilidade em sala de aula						
	Diariamente	Semanalmente	Mensalmente	Anualmente	Não trata	Total de docentes
Número de docentes	14	9	9	2	1	35
Número de docentes em percentual	42%	26%	26%	5,5%	0,5%	100%

Fonte: Os autores

Tabela 1- Frequência do tratamento da sustentabilidade em sala de aula

Nota-se que 42% dos docentes, um número bem expressivo, aborda o tema em sala de aula diariamente, com isto acredita-se que os mesmos sabem da real importância que este tema possui perante a formação do aluno.

É expressivo o número de docentes, 52% que trata do tema semanalmente e mensalmente. Apenas 2 docentes, ou seja 5,5% tratam do tema anualmente. Embora toda a importância do tema já descrita, ainda assim, um docente respondeu que não trabalha o assunto em sala de aula o que sob o ponto de vista educativo é negativo, pois, pela relevância e importância do tema, este não pode ficar relegado.

A segunda questão abordada foi de grande significância, pois seu objetivo foi identificar como o docente aborda o assunto sustentabilidade com os alunos.

A tabela 2 refere-se às ações práticas que o professor executa para abordar o assunto em sala de aula.

Nesta questão, foi dada a opção ao docente de marcar mais de uma alternativa, assim, temos um número maior de respostas do que de respondentes, ou seja, dos 35 entrevistados alguns responderam mais de uma ação.

<b>Ações dos docentes em relação à sustentabilidade</b>	
<b>Ação</b>	<b>Nº De Professores</b>
Trabalho com pesquisa	21
Seminário	4
Visitas em empresas	1
Outras	22
Não Trabalha	1
Total de respostas	49

Fonte: Os autores

Tabela 2 – Ações dos docentes

Nota-se que há duas alternativas predominantes da forma escolhidas pela maioria dos docentes, que é o trabalho com pesquisa, o qual incentiva o aluno a aprofundar-se no tema, e também consegue complementar informações com pesquisas fora da sala de aula em livros na internet e etc.

Na opção outros, assinalada por 22 docentes, predominaram as respostas em que os docentes relatam que praticam muito o diálogo sobre a sustentabilidade em todas as suas áreas, também praticam e incentivam a leitura de textos e jornais sobre o assunto, utilização de exposições de imagens sobre sustentabilidade e outros também propõem aos alunos realizarem textos e dramatizações sobre o tema. Neste quesito percebe-se na intenção destes docentes a inserção do tema na multidisciplinariedade, ou seja, não existe apenas um foco para o tema, mas sim sua aplicação permeia as várias disciplinas.

Pode-se verificar que são utilizadas diversas didáticas como forma de passar informações em relação ao tema para os alunos. Ademais, percebeu-se que o diálogo é um das fontes mais relevante, simples e eficaz de repassar estas informações e a consciência.

A tabela 3 refere-se à pergunta do questionário que tem como o objetivo identificar se alguma empresa já procurou a escola ou algum docente para apresentar suas práticas sustentáveis. É importante para a pesquisa identificar se há este interesse por parte das empresas, uma vez que a sustentabilidade está ligada diretamente com a questão empresarial. Logicamente empresas com valores sustentáveis em sua cultura tendem a manterem-se atualizadas em relação ao assunto, propondo e recebendo novas técnicas.

<b>Procura de empresas aos docentes</b>		
	<b>Já Procurou</b>	<b>%</b>
Sim	22	63
Não	13	37
Total	35	100

Fonte: Os autores

Tabela 3 – Procura de empresas



O percentual de 63% dos docentes que já receberam algum tipo de visita das empresas, pode ser considerado um dado importante, pois demonstra a as empresas necessitam de aproximação com a escola, para em conjunto poder atuar na sociedade de forma responsável levando suas práticas ao conhecimento de todos. Quatro tipos de projetos locais criados pelas empresas e com interesse da participação das escolas foram citados pelos docentes como práticas de interesse das empresas e da escola. Empresas que realizam práticas sustentáveis possuem a consciência do quanto elas podem auxiliar na sociedade.

Na tabela 4 está demonstrado o interesse dos docentes em participarem de projetos de sustentabilidade em parceria com as empresas.

<b>Interesse dos docentes em projetos de sustentabilidade</b>		
	<b>Há interesse</b>	<b>%</b>
Sim	33	95
Não	2	5
Total	35	100

Fonte: Os autores

Tabela 4 – Interesse dos docentes

Na questão que aborda o interesse dos docentes em realizar projetos voltados a sustentabilidade, 33 docentes, ou seja, 95% dos respondentes, demonstraram o seu interesse em realizar projetos ligados a práticas sustentáveis. Este é um dos dados mais significativos da pesquisa, pois demonstra que os docentes tem interesse, não só, em disseminar os conhecimentos em sala de aula, mas participar de projetos em parceria com as empresas que possam resultar em práticas sustentáveis e com isso beneficiar a sociedade como um todo.

## 5. Considerações Finais

Os dados após coletados foram transformados em tabelas seguidas de comentários. Acredita-se que os docentes podem junto com uma boa didática e educação fornecer aos alunos conhecimentos necessários sobre o tema aqui abordado. O resultado da pesquisa foi levado ao conhecimento das direções das escolas para que possa ser agregado algum tipo de ação na busca da melhoria da qualidade do ensino no que diz respeito a este tema aqui abordado.

A sustentabilidade hoje tema recorrente em congressos, fóruns, artigos de revistas, no meio acadêmico, no meio empresarial exige soluções duradouras, estratégias de longo prazo. São necessárias soluções nos meio acadêmicos e soluções nos meios empresariais. Mesmo sendo hoje um dos assuntos mais abordados em todo mundo, ações concretas e práticas ainda são tímidas.

De acordo com a pesquisa realizada, ficou evidenciado que o tema é citado com frequência dentro das salas de aula. Ficou evidenciado também, que muitos trabalhos são feitos sobre o assunto. Trabalhos como o de pesquisa, seminários e principalmente de conscientização por parte dos docentes junto aos seus alunos.

É notório que os docentes têm vontade de trabalhar mais com o assunto, juntamente com as empresas, fazendo uma integração maior entre empresas e escolas, com o objetivo de passar conhecimento aos alunos sobre a questão tão importante que é a sustentabilidade, e assim também trazendo benefícios às empresas envolvidas em projetos relacionados.

Empresas que se importam com a sustentabilidade tornam-se empresas mais competitivas, pois a importância da sustentabilidade, em todos, seus aspectos e em suas práticas, quando tratadas adequadamente podem agregar valor seja aos produtos ou serviços das empresas.

Buscar soluções a curto e a médio prazos no seu âmbito de atuação e próximo aos seus clientes, desenvolvendo projetos pontuais, pode identificar a empresa como socialmente responsável, porém para se ter uma gestão sustentável consistente, a visão de futuro não pode ser esquecida ou relegada.

Escolas que se importam com a sustentabilidade tornam-se escolas que podem assegurar um bom nível de educação e de formação para as pessoas, sobretudo de mobilização e consciência para enfrentar os desafios do futuro.

Os resultados da pesquisa mostraram que hoje os docentes estão falando em sala de aula sobre esse tema tão importante e construtivo para o futuro dos alunos. Privilegiar o capital humano torna-se um grande desafio para as escolas. Despertar o interesse dos jovens alunos para a encher as oportunidades concretas de desenvolvimento sustentável através de boas práticas é um dos papéis da escola, que não pode ser delegado.

Assim, acredita-se que os docentes podem junto com uma boa didática e educação fornecer aos alunos conhecimento e incentivos necessários que despertem no aluno uma vontade de conhecer e também praticar a sustentabilidade. Ficou evidente que os docentes acreditam na importância do tema e na importância de conscientizar os jovens estudantes sobre sua inserção em ações que resultem em práticas sustentáveis.

### Referências

**ANDRADE, R. O. B.; TACHIZAVA, T.; CARVALHO, A. B.;** *Gestão Ambiental: Enfoque Estratégico Aplicado ao Desenvolvimento Sustentável*. 2ªed. Makron Books. São Paulo: 2002.

**BELLEN, H. M. V.** *Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

**DONAIRE, D.** *Gestão ambiental na empresa*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

**DIAS, R.** *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2006.

**CÂMARA, I. G.** Prefácio. In: *Planejamento ambiental: caminho para participação popular e gestão ambiental para o nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Thex Editora. Biblioteca Estácio de Sá, 1993.

**GOLDSTEIN, I. S.** *Responsabilidade social: das grandes corporações ao terceiro setor*. São Paulo: Ática, 2007.

**LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A.** *Fundamentos da Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 2005.

**MELO NETO, F. P., BRENNAND, J. M.,** *Empresas socialmente sustentáveis : o novo desafio da gestão moderna* – Rio de Janeiro : Qualitymark, 2004.

**MELO NETO, F. P., FROES, C..** *Gestão da Responsabilidade social corporativa: O caso brasileiro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

**MOTTA, J. A.** *O valor da natureza: econômica e o política dos recursos ambientais*. Rio de Janeiro: Garamond, 2001.